

FACO

FACULDADE E COLÉGIO

FACULDADE DE CRUZEIRO DO OESTE - FACO

Credenciada pela portaria - MEC N° 418, de 12 de abril de 2011.
Recredenciada pela portaria - MEC N° 1202, de 26 de outubro de 2016.

Entidade Mantenedora - ORGANIZAÇÃO EDUCACIONAL DE CRUZEIRO DO OESTE - EDUCO

**FACULDADE CRUZEIRO DO OESTE- FACO
PEDAGOGIA**

**A AFETIVIDADE E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O
DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS
NA EDUCAÇÃO INFANTIL.**

PATRÍCIA SILVA FERIGATO

Cruzeiro do Oeste/PR

2020

PATRÍCIA SILVA FERIGATO

**A AFETTIVIDADE E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O
DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS
NA EDUCAÇÃO INFANTIL.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de graduação em
Pedagogia como parte integrante dos
requisitos para a obtenção do diploma
de graduação em Pedagogia.

Orientadora: Sulyen Kelly
Barboza Porfirio

Co-orientador: Marcilene
Schorro de Oliveira Gianini

DEDICATÓRIA

Agradeço a Deus que me deu forças para concluir este projeto de forma satisfatória, que sem sombra de dúvidas é fruto do seu grande poder.

A esta universidade, seu corpo docente e direção que oportunizaram que hoje vislumbro um horizonte superior, eivado pela acendrada confiança no mérito e ética aqui presente.

A minha querida orientadora Prof^o Sulyen Kelly Barboza Porfirio, minha orientadora, com quem compartilhei minhas dúvidas e angústias a respeito do tema.

A minha mãe Sirlene Aparecida da Silva, pelo amor, incentivo e apoio incondicional sem ela nada seria possível.

Dedico este trabalho ao meu marido Welinton Mazani Portilho, que sempre me apoiou e me deu força para enfrentar as dificuldades durante a graduação.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus, que fez com que meus objetivos fossem alcançados, durante todos os meus anos de estudos.

A minha mãe, marido e filho que me incentivaram e motivaram nos momentos mais difíceis e compreenderam minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho.

Aos meus professores, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional.

RESUMO: O trabalho a seguir tem como tema a afetividade e como problemática inicial identificar: Como a afetividade contribui para a aprendizagem da criança na Educação Infantil? E de que forma a afetividade pode interferir no desenvolvimento da capacidade de conviver e interagir? Tais questionamentos impulsionou o objetivo geral do estudo, na ânsia de compreender quais são as contribuições da afetividade no desenvolvimento da criança na Educação Infantil. Justificou-se o interesse neste tema por entender que a afetividade tem um papel estimulante da aprendizagem e assim, questões como amor, acolhimento e aceitação deve se fazer presente nas estratégias de ensino principalmente para esta faixa etária, e, portanto, o assunto precisa ser discutido no meio acadêmico. Os caminhos a serem percorridos neste trabalho fundamentam-se numa pesquisa bibliográfica e documental. Neste trabalho a definição do termo afetividade baseia-se nas perspectivas de autores como Wallon (2010) e Vygotsky (2001).

Palavras-chave: Educação. Afetividade. Educação Infantil

ABSTRACT: The following work has as its theme affectivity and as an initial problem to identify which contributions of affectivity to the child's development in Early Childhood Education. Such questioning boosted the general objective of the study, in its eagerness to understand what are the contributions of affectivity in the development of children in Early Childhood Education. Interest in this topic was justified by understanding that affectivity has a stimulating role in learning and, therefore, issues such as love, acceptance and acceptance should be present in teaching strategies mainly for this age group, and therefore, the subject needs to be discussed in the academic environment. The paths to be followed in this work are based on bibliographical and documentary research. In this work, the definition of the term affectivity is based on the perspectives of authors such as Wallon (2010) and Vygotsky (2001).

Keywords: *Education. Affectivity. Child education*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	09
2.0 CONCEPÇÃO DE AFETIVIDADE.....	09
2.1 A AFETIVIDADE E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL	12
3.0 DESENVOLVENDO COMPETEÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NESTA ETAPA DE ENSINO.....	14
3.1 A AFETIVIDADE COMO METODOLOGIA PARA INSERÇÃO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	18
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS.....	21

INTRODUÇÃO

As questões da educação e da formação na infância assumem, já há algum tempo, um lugar prioritário nas discussões pedagógicas não só em âmbito nacional, mas também internacional (SILVA, 2013). Mostrando assim com crescente clareza que todas as reflexões pedagógico-didáticas se direcionam para um novo projeto de estímulo na Educação Infantil. Deixando de lado as teorias simplistas sobre o objetivo dessa etapa do ensino.

Na atualidade todas as observações do comportamento infantil indicam que se considere a afetividade como parte do processo do desenvolvimento. Sabendo disto, a escolha deste tema nasce do interesse em compreender as implicações da afetividade no processo de aprendizagem da criança. E de como, por meio da afetividade, é possível iniciar o trabalho de desenvolvimento de competências socioemocionais.

O estudo parte da hipótese de que através da afetividade a criança pode desenvolver algumas capacidades importantes, além de amadurecer sua capacidade de socialização, por meio da interação.

Diante disso, fez-se necessário conhecer: Como a afetividade contribui para a aprendizagem da criança na Educação Infantil? De que forma a afetividade pode interferir no desenvolvimento da capacidade de conviver e interagir?

Tais questionamentos impulsionou o objetivo geral do estudo, na ânsia de compreender quais são as contribuições da afetividade no desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

Justificou-se o interesse neste tema por entender que a afetividade tem um papel estimulante da aprendizagem e assim, questões como amor, acolhimento e aceitação deve se fazer presente nas estratégias de ensino principalmente para esta faixa etária, e, portanto, o assunto precisa ser discutido no meio acadêmico.

Os caminhos a serem percorridos neste trabalho fundamentam-se numa pesquisa bibliográfica e documental.

O artigo estrutura-se em quatro capítulos, a contar com a introdução e as considerações finais.

2.0 CONCEPÇÃO DE AFETIVIDADE

A afetividade permite ao ser humano demonstrar os seus sentimentos e emoções a outro ser ou objetos. Pode também ser considerado o laço criado entre humanos, que, mesmo sem características sexuais, continua a ter uma parte de "amizade" mais aprofundada.

É de suma importância e ponderação o estudo sobre afetividade, e por sua complexidade requer a utilização de leituras que possam compreender a temática de forma eficaz.

O dicionário Aurélio define afetividade da seguinte forma:

s.f.1. Qualidade ou caráter de afetivo. 2.Psic. Conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões acompanhados sempre da impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagrado, de alegrias ou tristezas (AURÉLIO, 2004, p.61).

Embora seja um tema muito debatido, a todo tempo há algo novo a ser acrescentado as discussões, e como a definição envolve suas complexidades é necessário a reflexão.

Reflexão essa que será feita através dos escritos de grandes intelectuais da Educação, autores que discorrem sobre a afetividade, relacionando-a com o tema deste estudo.

De inicio abordar-se-á o pensamento de Wallon e sua perspectiva de afetividade, para o autor:

É possível pensar a afetividade como um processo amplo que envolve a pessoa em sua totalidade. Na constituição da estrutura da afetividade, contribuem de forma significativa as diferentes modalidades de descarga do tônus, as relações interpessoais e a afirmação de si mesmo, possibilitada pelas atividades de relação. (WALLON, 2010, p. 14)

Os estudos de Wallon (2010) são referências sobre afetividade, seu parecer traz reflexões sobre a abrangência do tema destacando as práticas pedagógicas que envolvem a afetividade como um aspecto amplo, completo do ser humano, uma vez que nossas relações são recheadas de afetividade desde o ventre materno.

De acordo com Wallon, o homem é resultado de influências sociais e fisiológicas, sendo os dois aspectos — orgânico e social — fundamentais para o desenvolvimento e especialmente dependentes do contexto sociocultural.

Nessa perspectiva o termo refere-se à capacidade do ser humano de ser afetado positiva ou negativamente tanto por sensações internas como externas e se todo indivíduo cresce permeado por relações de afeto, são essas relações que vão construindo o seu caráter.

A afetividade para Wallon (2010) é um dos conjuntos funcionais da pessoa e atua, juntamente com a cognição e o ato motor, no processo de desenvolvimento e construção do conhecimento.

Para relacionar a afetividade com essa construção o autor divide o desenvolvimento em cinco estágios sendo eles:

Impulsivo-Emocional (0 a 1 ano), construir formas de interação com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social. O Sensorio-Motor e Projetivo (1 a 3 anos), Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras; O Categorical (4 a 5 anos), Adotar hábitos de autocuidado, valorizando atitudes relacionadas à higiene, alimentação, conforto e cuidados com a aparência.

E a Puberdade e Adolescência (11 anos em diante).

Em cada faixa etária, um questionamento diferente é necessário e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento também mudam, no entanto, para Wallon, o processo de desenvolvimento oscila constantemente entre a afetividade e a inteligência, de maneira dialética, podendo até mesmo manifestar regressões.

Embora as aquisições adquiridas em cada estágio não se perdem, no entanto, o indivíduo pode retornar a algumas atividades de estágios anteriores.

Para ele um estágio não suprime as aprendizagens anteriores, pelo contrário cada estágio se integra, resultando um comportamento fundado na agregação e combinação dessas partes anteriores.

Seguindo a esteira do conhecimento sobre o pensamento de Vygotsky em relação à afetividade discorre-se que:

Para Vygotsky, o papel da afetividade na configuração da consciência só pode ser examinada por meio da conexão dialética estabelecida com as demais funções. Nessa conexão, o repertório cultural, as inúmeras experiências e

interações com outras pessoas representam fatores imprescindíveis para a compreensão dos processos envolvidos. Por esse prisma, o sujeito (de acordo com a psicologia histórico-cultural) é produto do desenvolvimento de processos físicos e mentais, cognitivos, internos (história anterior do indivíduo) e externos (situações sociais). (OLIVEIRA E REGI, 2003, p.139)

No pensamento de Vygotsky (2001), é através da interação que a criança vai evoluindo, de acordo com o autor a criança é como um ser total, que se desenvolve a partir de diversos fatores que se completam, sendo essa junção fator importante para o desenvolvimento da criança.

Vygotsky opõe-se, portanto, às teorias dualistas que, coerentes aos pressupostos da filosofia cartesiana, que separavam corpo e mente, sentimento e razão. Para Vygotsky, a compreensão do pensamento humano só é possível quando se considera sua base afetivo-volitiva.

Apesar de a questão da afetividade não receber aprofundamento em sua teoria. Vygotsky evidencia a importância das conexões entre as dimensões cognitivas e afetivas do funcionamento psicológico humano, propondo uma abordagem unificadora das referidas dimensões.

De acordo com Silva (2008) Vygotsky considerava que, no decorrer do desenvolvimento, as emoções vão se transformando, isto é, vão se afastando da origem biológica e se constituindo como fenômeno histórico-cultural.

Essas mudanças qualitativas que ocorrem com as emoções ao longo do desenvolvimento dizem respeito ao aumento do controle do homem sobre si mesmo. A razão, o intelecto (desenvolvido graças ao crescente domínio de instrumentos culturais), tem a capacidade de controlar os impulsos e as emoções mais primitivas que o autor chama de auto-regulação do comportamento.

Para o autor, a gênese da vida afetiva social é mediada pelos significados construídos no contexto cultural em que o sujeito se insere. Cada sujeito elabora e lida de modo singular com as mesmas determinações e influências sociais.

Segundo Oliveira (1992, p. 80):

A cultura não é pensada por Vygotsky como um sistema estático ao qual o indivíduo se submete, mas como uma espécie de 'palco de negociações' em que seus membros estão em constante processo de criação e de reinterpretação de informações, conceitos e significados. Ao tomar posse do cultural, o indivíduo o

torna seu, passando a utilizá-lo como instrumento pessoal de pensamento e ação no mundo.

Desta forma, nas experiências individuais residem as vivências afetivas. Vygotsky adota portanto, uma abordagem unificadora entre as dimensões cognitiva e afetiva do funcionamento psicológico.

Para ambos os autores a afetividade está presente durante toda a vida do sujeito devendo, pois, ser levada em conta em todo estudo sobre o desenvolvimento do ser humano, tanto no plano individual, como no social, cultural e cognitivo.

Nesse contexto há que se valorizar a mediação social que, segundo Wallon (in Dantas 1991, pag.92) “está na base do desenvolvimento: ela é a característica de um ser “geneticamente social” radicalmente dependente dos outros seres para subsistir e se construir enquanto ser da mesma espécie”.

2.1 A AFETIVIDADE E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

No capítulo anterior foi possível perceber a importância da afetividade no contexto da aprendizagem. Na Educação Infantil ela assume papel fundamental. Tão importante que o debate a esse respeito tem amparo legal. O artigo 29 da Lei de Diretrizes e Base da Educação (lei 9394/96) afirma que:

Art.29º. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, complementando a ação da família e da comunidade. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013).

A criança é um ser social, favorecido de particularidades, por isso exige um olhar diferenciado, de forma a não ser vista como um adulto em miniatura.

Na atualidade as discussões sobre essas particularidades evidenciam a necessidade de ofertar esta etapa de ensino com qualidade reconhecendo nesta a base do desenvolvimento da criança e, portanto apontam a afetividade como parte de um tripé indispensável para que esse desenvolvimento ocorra.

Aqui segue suas principais características:

1º período: Sensório-motor (0 a 2 anos) Período de percepção, sensação e movimento, é regido pela inteligência prática.

2º período: Pré-operatório (2 a 7 anos) Função simbólica, linguagem, e comunicação.

Egocentrismo: (reconhece, assume, percebe o seu ponto de vista) não aceita a idéia do acaso e tudo deve ter uma explicação com uma finalidade.

Jogo simbólico: faz de conta, imaginário.

Animismo: características humanas a seres inanimados.

Realismo: materializar suas fantasias.

Artificialismo: explicar fenômenos da natureza através de atitudes humanas.

3º período: Operações concretas (7 a 11 ou 12 anos)

Reorganiza, interioriza, antecipa ações.

Diferencia real e fantasia.

Estabelece relações e admite diferentes pontos de vista.

Tem noções de tempo, velocidade, espaço, causalidade.

O artigo 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (lei 9394/96) aponta características específicas da criança na Educação Infantil e direciona a intencionalidade nesta etapa que deve ter como objetivo principal desenvolver as capacidades das crianças de forma integral, não se tratando apenas do aspecto de cuidar, mas em toda sua dimensão, em todos os estágios, visando sempre seu pleno desenvolvimento nos aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais.

Para que de fato esse desenvolvimento ocorra o RCNEI (1998) aponta que:

(...) As instituições de educação infantil devem favorecer um ambiente físico e social onde as crianças se sintam protegidas e acolhidas, e ao mesmo tempo seguras para se arriscar e vencer desafios. Quanto mais rico e desafiador for esse ambiente, mais ele lhes possibilitará a ampliação de conhecimentos acerca de si mesma, dos outros e do meio em que vivem. (p.15)

A criança precisa se sentir segura no ambiente escolar para poder desenvolver de forma completa. Isso não é uma tarefa fácil, essa confiança não será construída do dia para noite é um processo longo, uma atividade diária, e exigirá do professor estratégias didático-pedagógicas para alcançar esses objetivos.

Desta forma é muito importante que os professores da Educação Infantil planejem suas aulas com intencionalidade de alcançar esse grupo específico com metas claras e objetivas levando em conta os princípios da atividade motora, afetiva e psíquica.

Segundo Libâneo (1994):

O planejamento é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e problemática do contexto social. A escola, os professores e os alunos são integrantes da dinâmica das relações sociais; tudo o que acontece no meio escolar está atravessado por influências econômicas, políticas e culturais que caracterizam a sociedade de classes. Isso significa que os elementos do planejamento escolar-objetivos, conteúdos, métodos- estão recheados de implicações sociais, têm um significado genuinamente político. Por essa razão, o planejamento é uma atividade de reflexão acerca das nossas opções; se não pensarmos detidamente sobre o rumo que devemos dar ao nosso trabalho, ficaremos, entregues aos rumos estabelecidos pelos interesses dominantes da sociedade. (LIBÂNEO, 1994, p. 222)

É no planejamento que o professor reflete sobre a realidade das crianças que estão em sua sala de aula e elabora situações em que a afetividade esteja presente e evidenciada e neste movimento permite que as crianças perguntem, participem e opinem sempre junto com os adultos e com as outras crianças.

É também por meio da afetividade que ocorre o estímulo da autonomia da criança. Segundo Goulart (1996, p.65):

(...) É nas trocas com seus iguais que as crianças desenvolvem a autonomia. Através da linguagem no brinquedo e outras atividades, desde a fase pré-escolar elas exercitam a defesa dos seus direitos e vão aos poucos aprendendo a argumentar para defender seus pontos de vista. O trabalho em comum constitui excelente oportunidade para estas trocas interindividuais e o jogo de regras, à medida que a criança vai sendo capaz de fazê-lo, se presta à percepção do eu e do outro, fundamental para o desenvolvimento da autonomia.

É na interação com seus colegas que a criança se desenvolve. Criar em sala de aula um ambiente de afeto, que possibilite situações em que as mesmas possam relatar o que se passa dentro do campo das emoções faz parte do currículo sendo tão importante como a atividade motora e psíquica.

A criança é um ser afetivo e não se pode falar sobre aprendizagem sem que se perpassa pelo campo da afetividade.

3.0 DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NESTA ETAPA DE ENSINO

Dentro do campo da afetividade a Base Nacional Comum Curricular (2017) traz a discussão sobre as competências socioemocionais.

Essa temática ganhou ênfase nos debates sobre Educação Infantil, pois é necessário ensinar as crianças e adolescentes a distinguirem informações, processá-las com senso crítico, tomar decisões, solucionar problemas de maneira criativa, encarar as emoções e trabalhar em equipe de forma harmoniosa.

Ansiedade, estresse, insegurança, dificuldade de concentração e falta de inteligência emocional são conceitos que não combinam com aprendizagem. No entanto, eles estão presentes entre a maioria dos estudantes brasileiros. Inevitavelmente, essas emoções interferem negativamente nas práticas pedagógicas e prejudicam o desenvolvimento intelectual dos jovens. BNCC (Base Nacional Comum Curricular)

As necessidades são consequências naturais de um mundo integrado e cada vez mais tecnológico. Por isso, é de suma importância que a comunidade escolar como professores, gestores e familiares estejam atentos a essas transições e se adaptem a elas para que possamos formar adultos mais cientes de suas emoções e aptos a afrontar as surpresas da vida com inteligência.

De modo geral, quem aprende a administrar suas emoções ainda na infância tem mais “conhecimento” para atingir seus objetivos ao longo da vida, demonstrando empatia pelo outro, criando e mantendo relações sociais positivas, tomando boas decisões etc. Ou seja, desenvolver competências socioemocionais é uma ação benéfica à vida.

Essas habilidades embora foquem em aptidões não cognitivas, ganharam reconhecimento nos últimos anos devido à compreensão de que, quando os alunos aprendem a controlar as próprias emoções, é possível notar um impacto positivo na aprendizagem, influenciando a vida como um todo.

Dessa forma, dar importância a essas competências, focando em “instruir as emoções” no grupo escolar através das competências é fundamental para expandir o pensamento autônomo de crianças, sendo capaz de reduzir casos de indisciplina e melhorar os índices de aprendizagem. De acordo com a BNCC (2017), estudantes precisam ser capazes de:

Aprender a agir, progressivamente, com autonomia emocional, respeitando e expressando sentimentos e emoções;
Atuar em grupo de maneira funcional e se mostrar apto a construir novas relações, com respeito à diversidade e se mostrando solidário ao outro;
Saber quais são e acatar as regras de convívio social.

Segundo a Base, as crianças que entendem essas competências socioemocionais vão se desenvolver havendo consciência de quem são, dos pontos fortes que tem para colaborar com a sociedade e de como são capazes de trabalhar para expandir essas áreas.

A partir desse entendimento inclusivo, é possível cativar os alunos em sala de aula e expressar a importância do próprio aprendizado, sabendo que cada pessoa tem um potencial a ser explorado.

Este campo pertence ao autoconhecimento e à construção de vínculos, com todas as características que acarretam. Procura-se desenvolver a consciência cidadã, estimula a criação de vínculos sociais fortes e baseados no respeito.

Ao compreender melhor, a criança se fortalece enquanto indivíduo e estará mais apta, também, a receber as desigualdades nas relações. O sentimento de relativo ao grupo, coletividade e o respeito às diversidades culturais também são pontos a serem trabalhados e desenvolvidos em sala de aula.

Este campo tem a função de facilitar a compreensão do mundo ao redor em crianças naturalmente curiosas e dispostas a explorar o entorno social. Na medida em que são fornecidas informações sobre modos de vida diferentes ao que a criança está habituada, diminui-se a tendência ao estereótipo e preconceito, tornando a convivência mais empática e acolhedora. BNCC (Base Nacional Comum Curricular)

Logo a criança entende essa dinâmica de viver em sociedade, baseando-se no respeito e no autocuidado, sendo assim sua autoestima aumenta e

características que serão respeitáveis na vida adulta começando a se desenvolver.

Portanto, o papel essencial dos professores e diretores das instituições de ensino deve ser guiá-los nos primeiros passos deste caminho, incentivando e orientando a boa relação entre os colegas e os adultos que fazem parte do meio social do aluno.

Mais do que conduzir conhecimentos teóricos, a grande dificuldade dos diretores e docentes que trabalham com o público infantil é criar abordagens que estimulem o progresso socioemocional da criança. Estes profissionais, precisam ao longo do tempo, declarar a função de não apenas ensinar, mas formar cidadãos para a vida.

Para cada faixa etária, uma abordagem diferente é necessária e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento também mudam.

Nesse aspecto, algumas atividades práticas serão fundamentais para conduzir conceitos tão complexos aos alunos.

Na Educação Infantil a BNCC (2017) de forma lúdica, traz os tópicos relacionados a essa temática no campo “o eu, o outro e nós”, abordando autoconhecimento, coletividade e profundidade dos laços afetivos. Podendo esses, ser inculcados de maneira natural, no processo ensino aprendizagem.

Faz-se importante dizer que a intenção da BNCC não é fazer com que essas competências sejam, categoricamente, componentes curriculares, mas gerar meios de articular a aprendizagem dessas e de outras habilidades nas áreas tradicionais do conhecimento.

No entanto, limitar o ensino das competências socioemocionais à grade curricular não é o suficiente para que as crianças aprendam sobre respeito e empatia, é preciso ir além, colocando essas noções em prática cotidianamente.

No contexto da Educação Infantil, os professores são reconhecidos pelas crianças como modelos. Elas observam e copiam as atitudes vivenciadas no dia a dia. Por isso, a capacitação de toda a equipe pedagógica é fundamental para que os alunos estejam cercados de bons exemplos durante essa etapa de ensino.

3.1 A AFETIVIDADE COMO METODOLOGIA PARA INSERÇÃO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Como visto os autores destacados neste estudo por suas abordagens em relação a afetividade e a aprendizagem ao estudar o desenvolvimento humano, não colocou a inteligência como o elemento mais importante desse processo, mas a atuação integrada das dimensões psíquicas, motoras e afetivas afirmando que a evolução ocorre quando há uma integração entre o equipamento orgânico da pessoa e o meio em que ela vive, responsável por permitir/auxiliar o desenvolvimento das potencialidades próprias de cada um. (SALLA, 2011).

Nesse sentido a Teoria da Afetividade questionam o ensino tradicional com seu autoritarismo, falta de criatividade, forte característica abstrata, exigindo um aluno passivo, sem personalidade, e sem levar em conta o caráter afetivo, social e político da educação, pois, a escola, como um fato social, deve: “refletir a realidade concreta na qual esse sujeito vive, atua e, muitas vezes, procurar modificar”. (LAKOMY, 2003 p.60).

Isso requer uma educação voltada para o desenvolvimento afetivo, social e intelectual de forma integrada, formando, assim “indivíduos autônomos, pensantes, ativos, capazes de participar da construção de uma sociedade contextualizada”. (LAKOMY, 2003 p.60).

Esse é um direito inalienável de toda criança, pois, segundo Wallon:

Todas as crianças sejam quais forem suas origens familiares, sociais, étnicas, tem direito igual ao desenvolvimento máximo que sua personalidade comporta. Elas não devem ter outra limitação além de suas aptidões (LAKOMY p. 60)

Tanto no Sócio-interacionismo de Vygotsky como na Teoria de Wallon, as interações – com objetos, com pessoas, com o meio -, são imprescindíveis para o desenvolvimento do ser humano.

Isso não foge a regra quando se fala de desenvolvimento de competências sociemocionais na Educação Infantil, pois a interação com o professor será fundamental neste processo.

Na Educação Infantil o professor não é apenas o responsável por “ensinar” conteúdos, mas o responsável por ajudar o aluno a aprender ele será o mediador e o modelo de aprendizagem.

Portanto, muito mais que transmitir valores socioemocionais é preciso vivê-los de que forma que essas competências sejam “herdadas” pelos alunos em suas vivências e interação com o professor e com o outro.

Além desse relacionamento é importante destacar o papel das atividades lúdicas, nas quais encontram-se recursos extremamente importantes para desenvolvimento e ampliação de quase todos os domínios do desenvolvimento infantil (motor, cognitivo, sócio emocional).

Assim, quando a criança se encontra em um local afetivo, em que se identifica como pertencente a ele e tenha a liberdade de se expor seja por meio de experiências diárias ou através do lúdico, ela se sentirá mais segura e confiante.

E o ensino de competências sociomemocionais poderá fluir de forma natural. A vida afetiva da criança e suas competências socioemocionais começam desde o seu nascimento, mas terá reflexos em toda a sua existência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste estudo buscamos responder a seguinte problemática: De que forma a afetividade pode interferir no desenvolvimento da capacidade de conviver e interagir?

Os dados obtidos permitiu afirmar que afetividade tem um papel determinante no processo de aprendizagem do ser humano, porque está presente em todas as áreas da vida, ligado ao desenvolvimento cognitivo. A afetividade potencializa o ser humano a revelar os seus sentimentos em relação a outros seres e objetos.

Também ficou evidenciado que a Instituição de Educação Infantil deve proporcionar um ambiente acolhedor e prazeroso à criança, onde elas possam brincar criar, aprender, receber estímulo, se tornar independente e buscar sua identidade. Para isso a escola deve organizar seus espaços físicos e fazer bons planejamentos, para que as crianças tenham acesso a espaços diferentes, de acordo com sua idade e para que o professor proponha desafios no campo motor e cognitivo da criança.

Convém destacar que a criança que recebe estímulos afetivos na Educação Infantil por meio das relações sociais que a rodeia apresenta desenvolvimento cognitivo e motor. Assim pode-se constatar que quando a criança está inserida em um ambiente rico em estímulos, ela pode se desenvolver integralmente.

No que tange as competências sócioemocionais ficou evidente que ela é importante para um desenvolvimento integral da criança e embora não sejam categoricamente, componentes curriculares, geram meios de articular a aprendizagem dessas e de outras habilidades nas áreas tradicionais do conhecimento. Além disto, o professor além de mediador deste processo é também o modelo a ser seguido pela criança.

É importante dizer que a pesquisa do trabalho não se esgota em si mesma, a afetividade é, ainda, um campo aberto para investigações e Wallon e Vygotsky indicam caminhos a serem trilhados para estudos complementares. Por conta disto, no decorrer dos estudos foram surgindo outras questões que necessitam de novas investigações, dentre as quais destacam-se: No planejamento das aulas o professor compreende a importância dos aspectos afetivos para o desenvolvimento da criança? Como articular e relacionar os conhecimentos sistematizados historicamente com as competências socioemocionais?

Assim, ao procurar responder a problemática proposta nesse trabalho, considera-se que os resultados obtidos são significativos, na medida em que contribuem para compreender que todo ser humano é movido pelo que lhe afeta. Ele se afeta tanto por elementos externos - o olhar do outro, um objeto que chama a atenção, uma informação que recebe do meio, quanto por sensações internas - medo, alegria, fome, entre outros e essa condição humana que recebe o nome de afetividade e é crucial para o desenvolvimento.

Por fim, considera-se neste trabalho que há uma necessidade, cada vez maior, de o professor construir com o aluno um espaço relacional vivenciado, em que os elementos afetivos e emocionais se tornem indispensáveis, por favorecerem a aquisição adequada dos conhecimentos e da construção da personalidade.

Acredita-se ainda que seja necessária uma consciência do educador, de que não basta apenas educar para afetividade, é preciso educar na afetividade.

Isso implica uma nova práxis, pois o educador que não sabe pra que educar e por que educar acaba reproduzindo a educação tradicional, que privilegia a razão em detrimento da emoção.

Para o educador consciente da importância da afetividade na construção do conhecimento de seus educandos, toda ação torna-se uma ação para transformação.

REFERÊNCIAS

BRASIL, MEC. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Versão aprovada pelo CNE, novembro de 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em: outubro de 2020.

BRASIL. Educação, Ministério e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental; Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 2.

GOULART, I. B. **Piaget: experiências básicas para utilização pelo professor**. Petrópolis: Vozes, 1996, 1995.

LAKOMY. **Teorias Cognitivas da Aprendizagem**. Curitiba: FACINTER, 2003.

LA Piaget, Vygotsky, Wallon: **Teorias psicogenéticas em discussão**, _____, Marta Kohl de Oliveira, Heloysa Dantas. São Paulo: Summus, 1992.

LIBÂNEO. **Didática**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1994.

OLIVEIRA, REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky e as complexas relações entre cognição e afeto**. In: ARANTES, Valéria Amorim (org). *Afetividade na escola*. São Paulo: Summus, 2003

SALLA, Fernanda. **O Conceito de afetividade de Henry Wallon**. novaescola@fvc.org.br. Outubro 2011. novaescola@fvc.org.br

SILVA. **As relações entre cognição e afetividade em Ia: A influência de Vygotsky nessa abordagem temática**. SOLETRAS, Ano VIII, N° 15. São Gonçalo: UERJ, jan./jun.2008. Disponível em: file:///C:/Users/PEDAGOGICO-03/Downloads/4841-18247-1-SM.pdf. Acesso em: novembro de 2020

Wallon. **A evolução psicológica da criança**. São; Martins Fontes, 2010.